



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Reitoria

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2023

Caderno de Provas

Letras - Português

Instruções

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
2. Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
3. A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 3 (três) horas do seu início.
4. A prova é composta de **50 questões objetivas**.
5. As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
6. A prova deverá ser feita, **OBRIGATORIAMENTE**, com caneta esferográfica (tinta azul escura ou preta).
7. A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. **NÃO** cabem, portanto, esclarecimentos.
8. O candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: As questões de números 01 a 04 referem-se ao texto a seguir, que trata do desenvolvimento histórico da crônica no Brasil.

A crônica moderna, tida como um gênero fluído e permeável, situado na fronteira entre jornalismo e literatura, surgiu em meados do século XIX e se consolidou no Brasil ao longo do século XX, com a modernização da imprensa nacional. Nessa nova perspectiva, crônica refere-se a um texto em prosa curto, publicado em jornais e revistas. Apesar de ser uma espécie literária contingente e de consumo imediato, diferencia-se de outras modalidades jornalísticas. Em linhas gerais, reportagens, matérias e artigos constroem um ponto de vista objetivo e distanciados, o qual seria exigido pelas normas específicas de composição de tais narrativas que privilegiam certo recorte dos assuntos tidos como mais importantes e urgentes.

Já o cronista, sobretudo após o modernismo, procura trabalhar com imagens prosaicas da vida cotidiana, imaginando um outro tipo de interlocutor mais afeito a uma leitura rápida e prazerosa, que, por sua vez, não deixa de ser séria e instrutiva. Ele pretende também construir uma relação próxima e íntima com tal leitor, com privilégio para o narrador participante e para o narrador testemunha, abdicando da posição da terceira pessoa.

Por outro lado, as atribuições semióticas de novidade e urgência, caracterizadoras do discurso jornalístico, fazem com que a crônica privilegie a ficcionalização do presente, aproximando-se, por esse aspecto, dos textos que lhe são vizinhos. Na verdade, o cronista seleciona e extrai temas associados a eventos ou incidentes ocorridos recentemente, tratando o passado como coisa atual. Tal processo faz com que a memória presentifique o que interessa ao jornal como contínua contemporaneidade. [...]

(Adaptado de SALLA, Thiago Mio. O desenrolar da crônica no Brasil: história da permeabilidade de um gênero. *Quadrant*, v. 27, n. *Montpellier III*, p. 127-128, 2010.)

01. O texto legitima a seguinte inferência:

- a) A crônica é um gênero jornalístico de fronteira presente em diversos meios de comunicação e livros didáticos, sendo essencial, com o modernismo, despertar o interesse dos alunos pela leitura através de textos curtos e cativantes, tais como a crônica.
- b) Atualmente, as crônicas são acessíveis, apresentando textos curtos e simples em linguagem comum, abordando temas cotidianos que, com a abordagem do cronista, se tornam atrativos e cativantes para a leitura.
- c) A crônica, como texto híbrido com temas variados, pode ser usada como recurso didático para melhorar a competência leitora e ampliar o conhecimento dos estudantes, aprimorando a leitura e a compreensão textual.
- d) Após o modernismo, o cronista busca retratar a vida cotidiana com imagens simples, direcionando sua escrita para um leitor que aprecia leituras rápidas e prazerosas, mantendo, ao mesmo tempo, um caráter sério e instrutivo.
- e) As características semióticas de novidade e urgência, típicas do discurso jornalístico, fazem com que a crônica enfatize a representação fiel do presente, diferenciando-se, por esse aspecto, dos textos próximos a ela.

02. Compreende-se **CORRETAMENTE** do texto:

- a) O segmento *fluído e permeável* retrata uma condição fronteira da crônica, o que significa sua localização particular entre o jornalismo e a literatura. (parágrafo 1)
- b) Em uma *leitura rápida e prazerosa, que, por sua vez, não deixa de ser séria*, a locução conjuntiva destacada significa adversão, servindo para marcar a radical distância de sentidos entre a relação do autor com o leitor. (parágrafo 2)
- c) O segmento *de novidade e urgência* possui valor adjetivo e está estruturado de forma a se referir, respectivamente, ao discurso jornalístico e aos seus efeitos. (parágrafo 3)
- d) Como *normas específicas de composição*, entende-se o conjunto inflexível que se aplicava ao texto literário antes da chegada do hibridismo da modernização da imprensa nacional. (parágrafo 1)
- e) Em a *memória presentifique*, a figura de linguagem personifica a relação de sinônimos construída nos paralelos que aproximam a ficcionalização do presente e os aspectos técnicos do jornalismo. (parágrafo 3)

03. O que se tem no parágrafo 3, considerado em seu contexto, abona o seguinte entendimento:

a) A crônica moderna surgiu no Brasil desde o período colonial, primeiro como relato de navegação dos primeiros colonizadores e, posteriormente, com a modernização da imprensa nacional, ganha prestígio como retrato do cotidiano no jornalismo.

b) A crônica moderna tem como objetivo principal manter uma distância objetiva dos assuntos abordados no espaço midiático do jornal.

c) O cronista opta por eventos recentes e aborda o passado como se fosse contemporâneo, o que envolve uma certa dose de ficção, em contraposição à abordagem estritamente jornalística.

d) O cronista, principalmente após o modernismo, busca uma relação distante com o leitor, preferindo a posição da terceira pessoa na narrativa para construir o seu estilo.

e) A crônica moderna não tem nenhuma semelhança com textos ficcionais, mantendo, por sua hibridéz, sempre uma abordagem estritamente jornalística dos eventos recentes.

04. O texto, nos parágrafos indicados, comprova a correção do seguinte comentário:

a) Outra formulação para *as atribuições semióticas de novidade e urgência* manterá a correção e não prejudicará o sentido original assim “os encargos simbólicos de singularidade e imediatismo”. (parágrafo 3)

b) A forma *refere-se a um texto* demonstra o uso da partícula “se” como formadora de indeterminação do sujeito. (parágrafo 1)

c) O emprego do relativo em *o qual seria exigido* poderia ser substituído, sem prejuízo gramatical, por cujo, desde que fossem feitos ajustes na regência do verbo. (parágrafo 1)

d) No processo de coesão textual, a expressão *tal leitor* remete a *um outro tipo de interlocutor*. (parágrafo 2)

e) O emprego do segmento *ficcionalização do presente* revela a avaliação negativa que o autor faz da memória como âncora para os interesses dos jornais. (parágrafo 2)

05. Silabada é o erro de prosódia que consiste na deslocação do acento tônico de uma palavra. Conforme as regras da gramática normativa do português brasileiro, a única palavra dentre as mencionadas a seguir que **NÃO** deve ter o acento tônico na mesma posição em que ocorre na palavra "fortuito" é:

- a) Nobel.
- b) fluido.
- c) exegese.
- d) pudico.
- e) ibero.

06. Na Grécia antiga, uma teoria dos gêneros foi formulada para categorizar as várias manifestações literárias. Ao longo da história, essas categorizações frequentemente foram revistas, porém, atualmente ainda são reconhecidas como uma das formas de estudo da literatura. Considerando-se a classificação didática de gêneros literários, analise as proposições a seguir:

- I. Para as narrativas (em prosa ou em verso) que relatam as ações dos personagens de uma trama transcorrendo em tempos e espaços determinados, tem-se o gênero épico ou gênero narrativo; já para o desenvolvimento de ações dos personagens diante de um espectador, tem-se o gênero dramático.
- II. Para a expressão da subjetividade de um eu, tem-se o gênero lírico. Em sua origem, na Grécia antiga, os poemas eram acompanhados por um instrumento musical chamado lira, daí o nome “lírico”.
- III. A poesia seguiu ligada à música, sendo acompanhada por outros instrumentos até por volta do século XV. Apesar da separação, o poema continuou carregando em sua estrutura as marcas dessa origem; por isso, grande parte dos poemas tem como importantes características formais a organização em estrofes, a harmonia rítmica, além das rimas como apoio à musicalidade.

Em relação ao texto, está **CORRETO** o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) I, II e III.
- d) II e III, apenas.
- e) II, apenas.

07. Quando transformamos orações coordenadas em subordinadas adjetivas, devemos considerar os preceitos da gramática normativa e prestar atenção aos aspectos da regência verbal. Agora, escolha a opção que apresenta **INADEQUAÇÃO** em sua formulação no que se refere ao emprego da preposição antes do pronome relativo.

- a) A cidade dentro de cujos muros havia belos edifícios era muito extensa.
- b) A cerimônia a cuja realização nada obsta promete ser inesquecível.
- c) A ponte por baixo de cujos arcos passavam as grandes embarcações era muito alta.
- d) O tempo a cujas injúrias aquele velho castelo não pode resistir tudo gasta.
- e) O meu irmão cuja indiscrição eu tenho receio fala muito.

08. Quanto à ocorrência de crase, considere as frases abaixo.

- I. Os diplomas foram entregues às que discursaram na cerimônia de colação de grau.
- II. A professora a que nos referimos não esteve no jantar.
- III. Pela meia-noite estava só o redator de plantão; o repórter de serviço tinha adoecido e os outros, à míngua de novidades, tinham desaparecido pelos cafés e cervejarias. (Trecho adaptado de Lima Barreto. *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*)
- IV. Uma noite, andando eu deambulando por umas ruas desertas do interior da cidade, fui dar não sei a que praça, em que havia ao fundo uma grande casa; ia distraído, completamente entregue às minhas preocupações, cabisbaixo, quando alguém me tomou os passos e me falou com uma voz de apiedar. Era uma mulher andrajosa; parei e ouvi-a. Balbuciante, contou-me misérias, à fome dos filhos, moléstias, por fim, não pôde mais falar – prorrompeu em choro. (Trecho adaptado de Lima Barreto. *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, está **CORRETO** o emprego de crase em

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) I, II, III e IV.
- d) I, II e III, apenas.
- e) II e IV, apenas.

09. Para responder à questão, leia o texto abaixo.

Sobretudo compreendam os críticos a missão dos poetas, escritores e artistas, nesse período especial e ambíguo da formação de uma nacionalidade. São estes os operários incumbidos de polir o talhe e as feições da individualidade que se vai esboçando no viver do povo. [...] O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera?

ALENCAR, J. de. Sonhos d'ouro. São Paulo: Edigraf, [1970?]. p. 12-14. Prefácio.

Tomando em consideração esse excerto do prefácio da obra "Sonhos d'ouro," de autoria de José de Alencar (1829-1877), uma das figuras de destaque na literatura romântica brasileira, identifique a alternativa **CORRETA**.

- a) Os encarregados de documentar e elaborar a identidade brasileira por meio da língua portuguesa seriam os escritores e artistas. Para tal, seria urgente a busca de elementos de outras culturas estrangeiras, como as frutas e a natureza, reforçando o "ambíguo da formação de uma nacionalidade".
- b) O movimento romântico nas artes não idealizava o Brasil, representando-o mais como era na realidade. No registro de nossa natureza, poemas, romances e contos românticos reproduziram mais o Brasil que de fato existia.
- c) A obra de José de Alencar marca a semelhança de influência brasileira no nome das frutas selecionadas para compor o texto: todas, incluindo o figo, a pera, o damasco, têm dicção indígena, tropical, nacional, portanto.
- d) Os escritores do Romantismo, a partir de 1836, lideraram as discussões acerca da identidade brasileira, com o intuito de definir o conceito de "ser brasileiro". O ímpeto para essa reflexão sobre a identidade nacional teve como principal catalisador os efeitos da independência ocorrida em 1822.
- e) Com o Romantismo, uma reflexão sobre identidade era dispensável, pois o Brasil acabava de surgir e não necessitava se desvincular politicamente de Portugal, mas sim buscar uma identidade cultural compartilhada.

10. O texto abaixo serve de reflexão para a questão que se segue.

Contra as "chinesices" dos parnasianos, contra a literatura como "sorriso da sociedade" (Afrânio Peixoto), contra o beletrismo artificial e até contra o artesanato purista de Machado [de Assis] ou de Raul Pompéia, Lima [Barreto] vai iniciar sua busca eclética, adotando um realismo trágico e introspectivo, formulando uma estética da sinceridade, que fosse ao mesmo tempo um compromisso com a verdade e com o princípio utópico de libertação. Policarpo Quaresma, seu herói (ou anti-herói) mais emblemático, construído a partir das ideias nacionalistas apaixonadas, é um personagem lírico e trágico que revela, ao final, o desencanto com o projeto de Brasil proposto pelos republicanos.

VELOSO, Mariza; MADEIRA, Angélica. *Leituras brasileiras: itinerários no pensamento social e na literatura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p.85.

Considerando-se o engajamento de literatos brasileiros no século XX na formulação de uma obra renovada e que traduzisse um projeto de Brasil, assinale a opção **INCORRETA**.

a) A literatura brasileira modernista significou um momento de ruptura com as tradições literárias anteriores, marcando uma busca incessante por novos caminhos de representação de nossa brasilidade, horizontes e linguagens que desafiaríamos as normas estabelecidas até então.

b) O Modernismo, ao se manifestar, inaugurou um leque de oportunidades para a cultura brasileira. À medida que se aprofundou na análise do passado, surgiram interpretações da nossa realidade sócio-histórica que direcionavam tanto o presente quanto o futuro em consonância com os ideais da modernidade internacional.

c) Na poesia modernista, a representação de debates sobre a colonização brasileira ocorreu por meio da ruptura com a estrutura de versos, ritmos e estrofes, que eram características do Simbolismo e do Parnasianismo. Em alguns poemas, a estrutura dos versos abandonou qualquer métrica ou estrutura de rimas, permitindo uma interpretação da palavra não apenas por seu significado, mas também por seu espírito de irreverência.

d) Na prosa modernista, houve uma reflexão do mundo em transformação, resultando na reestruturação das formas de narrativa e na elaboração de novos recursos de coesão e estruturação do enredo.

e) A literatura modernista pretendia romper com o passado e criar novas formas de expressão para ideias originais na poesia e na prosa, evitando, inclusive, a discussão de temas nacionalistas, mais próprios das preocupações românticas.

LEGISLAÇÃO

11. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) É assegurado, nos termos da lei, o direito à proteção dos dados pessoais, inclusive nos meios digitais.
- b) Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, inclusive aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.
- c) As funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.
- d) As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa.
- e) A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

12 Acerca da Lei 8.112/1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) É assegurada a isonomia de vencimentos para cargos de atribuições iguais ou assemelhadas do mesmo Poder, ou entre servidores dos três Poderes, ressalvadas as vantagens de caráter individual e as relativas à natureza ou ao local de trabalho.
- b) O servidor que, a serviço, afastar-se da sede em caráter eventual ou transitório para outro ponto do território nacional ou para o exterior, fará jus a passagens e diárias destinadas a indenizar as parcelas de despesas extraordinárias com pousada, alimentação e locomoção urbana, conforme dispuser em regulamento.
- c) Os servidores que trabalhem com habitualidade em locais insalubres ou em contato permanente com substâncias tóxicas, radioativas ou com risco de vida, fazem jus a um adicional sobre o vencimento do cargo efetivo.

d) Nenhum servidor poderá ser responsabilizado civil, penal ou administrativamente por dar ciência à autoridade superior ou, quando houver suspeita de envolvimento desta, a outra autoridade competente, para apuração de informação concernente à prática de crimes ou improbidade de que tenha conhecimento, ainda que em decorrência do exercício de cargo, emprego ou função pública.

e) Na aplicação das penalidades serão consideradas a natureza e a gravidade da infração cometida, os danos que dela provierem para o serviço público, as circunstâncias agravantes ou atenuantes, devendo ser desconsiderados os antecedentes funcionais.

13. De acordo com a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, assinale a alternativa **CORRETA**:

a) Entende-se por educação especial, para os efeitos da Lei 9.394/1996, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

b) Os docentes incumbir-se-ão de elaborar e cumprir plano de trabalho, independentemente da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

c) O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, podendo para isso reduzir o número de horas letivas previsto na Lei 9.394/1996.

d) O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de quatro anos, tem como uma de suas finalidades o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

e) Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, não sendo possível, porém, a construção de diferentes itinerários formativos.

14. Acerca do que consta no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/1994) e no Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal (Decreto nº 6.029/2007), assinale a alternativa **INCORRETA**:

a) Toda pessoa tem direito à verdade. O servidor não pode omiti-la ou falseá-la, ainda que contrária aos interesses da própria pessoa interessada ou da Administração Pública. Nenhum Estado pode crescer ou estabilizar-se sobre o poder corruptivo do hábito do erro, da opressão ou da mentira, que sempre aniquilam até mesmo a dignidade humana quanto mais a de uma Nação.

b) É dever fundamental do servidor público cumprir, de acordo com as normas do serviço e as instruções superiores, as tarefas de seu cargo ou função, tanto quanto possível, com critério, segurança e rapidez, mantendo tudo sempre em boa ordem.

- c) A função pública deve ser tida como exercício profissional, porém não se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia a dia em sua vida privada não poderão crescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.
- d) A atuação no âmbito da Comissão de Ética Pública (CEP) não enseja qualquer remuneração para seus membros e os trabalhos nela desenvolvidos são considerados prestação de relevante serviço público.
- e) Qualquer cidadão, agente público, pessoa jurídica de direito privado, associação ou entidade de classe poderá provocar a atuação da Comissão de Ética Pública (CEP) ou de Comissão de Ética, visando à apuração de infração ética imputada a agente público, órgão ou setor específico de ente estatal.

15. A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Sobre as finalidades e características dos Institutos Federais, analise as assertivas abaixo:

- I Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.
- II Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais, desconsiderando as peculiaridades regionais.
- III Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.
- IV Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, com exceção daquelas voltadas à preservação do meio ambiente.

São finalidades e características dos Institutos Federais **CORRETAMENTE** indicadas as constantes nas assertivas:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) II e IV, apenas.
- e) III e IV, apenas.

LETRAS PORTUGUÊS

O texto a seguir serve de base para que se responda às questões de 16 a 23.

Abaixo a norma curta do português!

Indústria de concursos e de consultórios gramatiqueros faz mal à língua

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de *A vida futura* e *Viva a língua brasileira*

1 “Norma curta” é o excelente nome que o linguista Carlos Alberto Faraco dá a certo
2 conjunto dogmático de regrinhas gramatiqueras, vetos arbitrários, apego acríctico à variedade
3 lusitana da língua e pegadinhas em geral. Repare que não falo da norma culta, registro da
4 língua de fato usado pelas camadas de maior escolaridade da população. Esta tem papel social
5 imprescindível e deveria ser ensinada com mais eficiência – não menos – na escola.

6 Me refiro à norma curta, que ninguém de fato fala, mas fingimos que sim, e que vem
7 a ser uma versão idealizada, caricatural, burra e mesquinha daquela. No fim das contas, sua
8 inimiga, pois transforma o estudo da língua portuguesa em território hostil para uma imensa
9 maioria da população. “Ai, como é difícil a nossa língua!”, dizemos quase todos. Difícil nada,
10 ou não teríamos aprendido a falá-la na primeira infância. Tem seus caprichos, como toda
11 língua, e desvelá-los carinhosamente deveria ser um prazer. Insana de tão difícil é a norma
12 curta, que tira seu sustento dessa dificuldade. [...]

13 É ela que move a indústria do português concurseiro e dos consultórios gramaticais
14 da internet. É ela que, via Enem, obriga adolescentes a encher suas redações de “outrossim”
15 e outros entulhos juridiquentos. A norma curta não quer saber se você consegue ler e
16 interpretar um texto. Que importância tem isso? Fundamental é que recite a lista das “figuras
17 de linguagem” em ordem alfabética enquanto equilibra uma bola no nariz. Vai me dizer que
18 não manja de zeugma?

19 Os estudantes capazes de memorizar os truques e evitar as armadilhas que a norma
20 curta chama de provas de português entram para um grupo privilegiado de norma-curtistas.
21 Seu esforço é então recompensado e eles, mesmo os que são incapazes de interpretar um
22 parágrafo simples, ganham o direito de oprimir outros falantes e humilhar quem não alcançou
23 o paraíso do norma-curtismo.

24 A norma curta é inculta. Nunca leu Graciliano Ramos, Rubem Braga, Rachel de Queiroz
25 e tantos outros estilistas do brasileiro que, ao longo do século passado, moldaram um jeito de
26 escrever que soa como música aos ouvidos de quem nasceu aqui. Os autores
27 contemporâneos também brilham pela ausência. A norma curta nunca leu nada. Leram por
28 ela, é verdade. Isso foi muito tempo atrás: um Alexandre Herculano aqui, um Almeida Garrett
29 acolá. Todos portugueses. Nesses clássicos, leitores mortos desde o pré-modernismo
30 pinçaram arbitrariamente só o que confirmava seus dogmas. Estavam prontas – pela
31 eternidade – as tábuas da lei.

32 A norma curta engana muita gente com sua pose de defensora do “bom português”.
33 Tudo mentira. Ela ignora mais de um século de conhecimento teórico e prático sobre a
34 matéria, desprezando grandes gramáticos e zombando de nossos maiores escritores. Ontem
35 me deparei com um caso demencial de norma-curtismo: na página internet de “dicas de
36 português”, o cartum de traço fofo mostra o rapaz se declarando para a moça (“Te amo!”) e
37 sendo corrigido por ela: “Não se pode começar frase com pronome oblíquo átono”. Sim, ela
38 queria ouvir um “Amo-te!” lusitano, acredite quem quiser. A página tem quase um milhão de
39 seguidores. Me parece que estamos lascados.

Adaptado de <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/sergio-rodrigues/2023/04/abaixo-a-norma-curta-do-portugues.shtml>. Acesso em: 15 set. 2023.

16. Se usado numa aula de língua portuguesa do ensino médio, o texto de Sérgio Rodrigues oferece ferramentas para

- 1: abordar a qualidade do conteúdo que as pessoas valorizam na internet;
- 2: tratar do uso de conectores textuais que passam a ideia de uma falsa elegância;
- 3: problematizar o papel de textos literários canônicos na normatização da língua;
- 4: explorar o recurso coesivo da não expressão e não repetição do sujeito gramatical;
- 5: mostrar formas de interpelar o leitor num gênero textual como a coluna jornalística;
- 6: relativizar e explicar empregos não normativos existentes na composição da coluna.

Estão **CORRETOS** apenas os itens:

- a) 1, 2, 3, 4.
- b) 2, 3, 4, 5.
- c) 2, 4, 5, 6.
- d) 3, 4, 5, 6.
- e) 1, 2, 3, 4, 5, 6.

17. Dependendo da orientação teórica, as orações *subordinadas*, em especial as *substantivas* e as *adjetivas*, podem ser chamadas de *encaixadas*, e a oração *principal* de *matriz*. Feitas essas considerações e com base no trecho *A norma curta não quer saber se você consegue ler e interpretar um texto*, linhas 15-16, assinale a alternativa que apresenta uma análise **CORRETA** sobre a estrutura geral do período.

- a) Há dois sujeitos gramaticais explícitos e idênticos, coordenados por *e*, um na oração matriz e outro na segunda encaixada.
- b) A natureza gramatical dos termos que compõem o núcleo dos sintagmas nominais em função de sujeito é a mesma.
- c) Existem duas conjunções de alta frequência nos usos do português brasileiro: *se*, que introduz um dado de natureza adverbial; *e*, que correlaciona duas orações encaixadas em função substantiva.
- d) A sequência *quer saber* é formada por dois verbos de natureza completiva. *Saber* inicia uma oração reduzida encaixada que funciona como objeto direto de *quer*.
- e) O complemento direto ao final do período se relaciona sintática e coesivamente com *ler e interpretar*, do mesmo modo que *você* se relaciona com *saber* e *consegue*.

18. Rodrigues pergunta *Vai me dizer que não manja de zeugma?*, linhas 17-18, ao mencionar as figuras de linguagem. Nesse sentido, em qual dos itens a seguir o autor se vale de outra figura que a tradição gramatical também chama de figura de sintaxe?

- a) Linha 9: “[...] dizemos quase todos [...]”.
- b) Linha 24: “A norma curta é inculta [...]”
- c) Linha 32: “A norma curta engana muita gente [...]”
- d) Linhas 35-36: “[...] o cartum de traço fofo mostra o rapaz [...]”
- e) Linhas 29-30: “[...] leitores [...] pinçaram arbitrariamente só o que confirmava seus dogmas [...]”

19. A tradição gramatical aborda de forma pouco aprofundada a inversão da ordem SV (sujeito – verbo) para a VS (verbo – sujeito). Trabalhem, portanto, com o subtítulo do texto, que nos informa: *Indústria de concursos e de consultórios gramatiqueros faz mal à língua*. Promovidas algumas alterações na ordem e na estrutura desse enunciado, escolha a alternativa que esteja redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Podem fazer mal à língua a indústria de concursos e de consultórios gramatiqueros.
- b) Pode fazer mal à língua os consultórios gramatiqueros e a indústria de concursos.
- c) Faz mal à língua as indústrias dos concursos e dos consultórios gramatiqueros.
- d) Fazem mal à língua a indústria de concursos e de consultórios gramatiqueros.
- e) Faz mal à língua a indústria de concursos e os consultórios gramatiqueros.

20. Sérgio Rodrigues escreve *Me refiro à norma curta*, linha 6, e *Me parece que estamos lascados*, linhas 38-39, com o emprego proclítico de *me* em início de frase, desafiando o padrão da colocação pronominal e conferindo mais fluidez ao gênero do texto que produziu. Na linha 10, por outro lado, hibridiza a norma e usa o clítico em posição posposta ao verbo, aproximando-se de empregos mais cultos e/ou normativos: [...] *ou não teríamos aprendido a falá-la na primeira infância* [...]. Além disso, transcreve o texto encontrado num cartum, *Não se pode começar frase com pronome oblíquo átono*, linha 37, em que a próclise à lexia complexa é abonada por gramáticas de orientação normativa. Preâmbulo feito, assinale a alternativa em que o emprego do clítico pronominal sublinhado está de acordo com a norma-padrão vigente.

a) Depois moderou-se, repisou o trecho incompreensível utilizando palavras diferentes. (Fonte: RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 120 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. p. 53)

b) Durante a coletiva de imprensa virtual, os executivos da Adidas insistiram que trata-se de um tênis para o dia da prova. (Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/na-corrída/2023/09/adidas-lanca-tenis-de-138-g-sem-placa-e-mira-quebra-de-records.shtml>. Acesso em: 23 set. 2023)

c) Para não contrariá-lo, processos internos foram atropelados, como o que, tradicionalmente, debateria a indicação do ex-tucano Geraldo Alckmin (PSB) para vice da chapa. (Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2023/01/como-lula-em-664-dias-recuperou-direitos-politicos-e-voltou-ao-planalto.shtml>. Acesso em: 23 set. 2023)

d) “Do jeito que as coisas estão indo, o meu Corinthians vai acabar caindo. Não sei, não”, teria queixado-se o presidente. (Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2007/10/333504-lula-promete-fazer-campanha-em-2008-para-governistas-no-2-turno-dizem-aliados.shtml>. Acesso em: 23 set. 2023)

e) E agora vingava-se em Baleia, dando-lhe um pontapé. (Fonte: RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 120 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. p. 31)

21. Considerando globalmente o texto de Rodrigues e os fragmentos dele extraídos, marque a alternativa em que a expressão de sentido que emerge do trecho sublinhado está **INCORRETAMENTE** indicada.

a) No fim das contas, sua inimiga, pois transforma o estudo da língua portuguesa em território hostil para uma imensa maioria da população. (linhas 7-9): *explicação*.

b) Fundamental é que recite a lista das “figuras de linguagem” em ordem alfabética enquanto equilibra uma bola no nariz. (linhas 16-17): *qualidade*.

c) Nesses clássicos, leitores mortos desde o pré-modernismo pinçaram arbitrariamente só o que confirmava seus dogmas. (linhas 29-30): *restrição*.

d) Seu esforço é então recompensado e eles, mesmo os que são incapazes de interpretar um parágrafo simples, ganham o direito de oprimir outros falantes e humilhar quem não alcançou o paraíso do norma-curtismo. (linhas 21-23): *inclusão*.

e) É ela que, via Enem, obriga adolescentes a encher suas redações de “outrossim” e outros entulhos juridiquentos. (linhas 14-15): *meio*.

22. A palavra *abaixo*, no título do texto, é contextualmente uma *interjeição* porque é empregada para

a) representar o estado de indignação do autor; mesmo como interjeição, grupo de palavras da língua que apresentam certa autonomia frasal, *abaixo* costuma estar acompanhada de outros elementos linguísticos.

b) estabelecer um jogo ambíguo de palavras com *português*, que também compõe o título do texto: português, a língua; português, para designar o conjunto das pessoas portuguesas.

c) transmitir a ideia de *abaixo-assinado*, subjacente à interpretação do texto, ao objeto da contestação, que é a norma curta, termo proposto por Carlos Alberto Faraco.

d) localizar temporal e espacialmente o contexto propício para reivindicarmos por uma norma-padrão de um português mais brasileiro e menos lusitano.

e) delimitar o conceito de norma curta, termo que será explicado e caracterizado no primeiro parágrafo do texto, ao ser comparado ao de norma culta.

23. Ao serem considerados os sentidos expressos pelo texto, uma paráfrase adequada do trecho Ela [a norma curta] *ignora mais de um século de conhecimento teórico e prático sobre a matéria, desprezando grandes gramáticos e zombando de nossos maiores escritores. [...]* (linhas 33-34) é:

a) Essa norma purista recrudesce mais de uma centúria das experiências teóricas e práticas sobre os estudos linguísticos, pois desconsidera os grandes gramáticos e desdenha de nossos melhores literatos.

b) Essa norma linguística despreza mais de um século de conhecimento acumulado sobre filosofia e linguagem, visto que minimiza o conhecimento dos grandes gramáticos e ignora a produção de nossos maiores letrados.

c) Essa norma padronizada releva muitas décadas de conhecimento gerado e acumulado sobre língua, linguagem e em linguística, haja vista a irrelevância dos estudos dos gramáticos e de nossos maiores escritores.

d) Essa norma inflexível deixa no vazio mais de um século de conhecimento teórico e prático produzido na área dos estudos linguísticos, caso ignore grandes gramáticos e zombe de nossos ilustres literatos.

e) Essa norma irrefletida não reconhece mais de cem anos de conhecimento teórico-prático sobre questões linguísticas, ao não dar importância a competentes gramáticos e desdenhar dos nossos grandes escritores.

Leia o fragmento de texto abaixo para responder às questões 24 e 25.

1 É por volta de 1975 que as análises linguísticas explicitamente classificadas como
2 funcionalistas começam a proliferar na literatura norte-americana. Essa corrente surge como
3 reação às impropriedades constatadas nos estudos de cunho estritamente formal, ou seja, nas
4 pesquisas estruturalistas e gerativistas. Os funcionalistas norte-americanos advogam que uma
5 dada estrutura da língua não pode ser proveitosamente estudada, descrita ou explicada sem
6 referência à sua função comunicativa, o que, aliás, caracteriza todos os funcionalismos até
7 aqui mencionados.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 163.

24. Dos vários enquadramentos teóricos e práticos que a Linguística conheceu no século 20, um deles é mencionado no texto acima, o *Funcionalismo*. Assim como a autora, muitos outros estudiosos preferem se referir a determinadas linhas e correntes do pensamento linguístico com a marca -s ao final: *funcionalismos*, linha 6. Nesse sentido, é **CORRETO** afirmar que

a) *Gerativismos* é possível dadas as diferentes fases pelas quais passou o empreendimento chomskiano.

b) *Estruturalismos* se justifica por seu desenvolvimento no Brasil feito por Mattoso Camara Jr. (1904-1970) e por Antoine Meillet (1866-1936) na Europa.

c) *Funcionalismos* é coerente tanto pelas ideias advindas do Círculo Linguístico de Praga como pelo *Distribucionalismo*, de Leonard Bloomfield (1887-1949).

d) *Sociolinguísticas* é apropriado devido ao pioneirismo de William Labov, nos Estados Unidos, e ao modelo conversacional proposto por Herbert Paul Grice (1913-1988).

e) *Análises do Discurso* convém tanto pelo que se produziu na França com Michel Pêcheux (1938-1983) como pelos experimentos de George Armitage Miller (1920-2012) nos Estados Unidos.

25. O plural dos adjetivos compostos é normatizado em várias gramáticas do português, como na de Cunha e Cintra (2017). No texto, *norte-americano* surge flexionado em gênero, linha 2, e em número, linha 4. Ampliando esse tipo de flexão também para os substantivos compostos, indique em qual alternativa a forma sublinhada está **INCORRETAMENTE** flexionada de acordo com a norma-padrão vigente na língua portuguesa.

a) “Não é que São Paulo seja melhor por natureza, é uma conjuntura histórica”, argumenta Miceli sobre os holofotes da Semana. “É uma cidade que [...] cria uma efervescência que cruza os níveis político-econômicos e se reflete na área cultural. Isso não existia em nenhum outro estado.” (Adaptado de <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/01/semana-de-1922-tem-festa-critica-e-birra-de-modernistas-em-avalanche-de-novos-livros.shtml>. Acesso em: 19 set. 2023)

b) Em Pequim, o governo declarou que “Wang Yi ressaltou que a questão de Taiwan é a primeira linha vermelha que não deveria ser ultrapassada nas relações sino-americanas”. (Adaptado de <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/09/18/conselheiro-dos-eua-encontra-alto-diplomata-chines-em-meio-a-expectativa-de-reuniao-entre-biden-e-xi-jinping.ghtml>. Acesso em: 19 set. 2023)

c) Certas autoficções poderiam ser consideradas obras-primas, no sentido dado ao termo por Gertrude Stein, mas não se atinge esse nível estético apenas narrando uma história pessoal, é preciso [...] lidar criativamente com a linguagem, com a forma etc., como fizeram Conceição Evaristo e Annie Ernaux, por exemplo. (Adaptado de <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/sera-que-a-onda-de-autoficcao-na-literatura-esta-desaguando-em-relatos-banais-leia-analise/>. Acesso em: 20 set. 2023)

d) Maduro chegou a confirmar presença na posse de Lula, mas desistiu de vir ao País neste domingo. A Venezuela deve ser representada pelo presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodrigues. Também são esperados cinco vices-presidentes, como os da China e Cuba, e quatro chefes de governo [...]. (Adaptado de: <https://tribunaonline.com.br/politica/sem-maduro-18-chefes-de-estado-estao-confirmados-na-posse-de-lula-131327?home=esp%C3%ADrito+santo>. Acesso em 20 set. 2023)

e) Tenentes-coronéis réus no caso em que Cid Gomes foi baleado durante motim no Ceará são absolvidos. (Adaptado de: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/12/08/tenentes-coroneis-reus-no-caso-em-que-cid-gomes-foi-baleado-durante-motim-no-ceara-sao-absolvidos.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2023)

26. Todos os fragmentos de texto a seguir foram retirados da obra *Manual de linguística*, organizada por Mário Eduardo Martelotta (2012). Assinale, portanto, a alternativa em que a descrição está de acordo com a corrente teórica indicada ao final de cada item.

a) “[...] o linguista deve estudar principalmente o sistema da língua, observando como se configuram as relações internas entre seus elementos em um determinado momento do tempo. Esse tipo de estudo é possível porque os falantes não têm informações acerca da história de sua língua e não precisam ter informações etimológicas a respeito dos termos que utilizam no dia a dia: para os falantes, a realidade da língua é o seu estado sincrônico.” (p. 118): *Pragmática*

b) “[...] analisa a estrutura gramatical das línguas, vendo-a como o reflexo de um modelo formal de linguagem preexistente às línguas naturais e faz desse modelo o próprio objeto de estudo da linguística. Os fenômenos linguísticos analisados constituem o material no qual os argumentos são baseados. [...] a linguagem passa a ser vista como reflexo de um conjunto de princípios inatos – e, portanto, universais – referentes à estrutura gramatical das línguas.” (p. 58): *Estruturalismo norte-americano*

c) “O estudo procura verificar o grau de estabilidade de um fenômeno, se está em seu início ou se completou uma trajetória que aponta para mudança. Em outras palavras, a variação não é vista como um efeito do acaso, mas como um fenômeno cultural motivado por fatores linguísticos [...] e por fatores extralinguísticos de vários tipos [...]” (p. 141): *Sociolinguística de inspiração laboviana*

d) “[...] procura essencialmente trabalhar com dados reais de fala ou escrita retirados de contextos efetivos de comunicação, evitando lidar com frases inventadas, dissociadas de sua função no ato da comunicação. É a universalidade dos usos a que a linguagem serve nas sociedades humanas que explica a existência dos universais linguísticos [...]” (p. 158): *Análise de discurso crítica*

e) “[...] o conjunto de habilidades cognitivas que caracterizam os humanos modernos constitui o resultado de algum tipo de processo – característico unicamente da espécie – de transmissão cultural: uma espécie de evolução cultural cumulativa, que não envolve apenas criação, mas, principalmente, transmissão social. Os humanos, portanto, parecem ter uma capacidade de socializar suas habilidades, o que os outros animais não têm. (p. 213): *Linguística textual*

27. Sobre a formação do português e do português brasileiro, é **CORRETO** afirmar que

a) a variedade do latim presente na gênese da língua portuguesa recebe o nome de latim clássico. Tal variedade era de conhecimento muito restrito: somente as pessoas letradas detinham seu domínio.

b) o português brasileiro, especialmente em sua norma-padrão, apresenta características que parecem decorrer do uso (e da transformação promovida por ele) feito, durante o longo período colonial, pela população de pessoas africanas escravizadas.

c) quando os suevos – povo de língua germânica – invadiram a Península Ibérica, ocupando a Galiza e o norte de Portugal, eles, seguindo a tradição romana, impuseram sua língua aos habitantes das províncias.

d) apesar de apresentar dimensões continentais e contribuições de diferentes povos, vindos de diferentes partes do mundo, à sua composição identitária e cultural, a língua portuguesa é a única falada em todo o território brasileiro.

e) os mouros islamizados que invadem a Península Ibérica, mesmo conquistando aquela região, não impõem sua língua nem assumem a língua dos conquistados: o árabe e as diferentes variedades ibéricas conviverão lado a lado por quase 800 anos.

Leia o texto a seguir para responder às questões 28 e 29.

- 1 A questão linguística é o tema do parágrafo 6 [...], em meio a um conjunto de medidas
- 2 constitutivas do processo de inclusão dos índios na nova ordem colonial que se ambicionava
- 3 construir, tais como a cristianização (§§ 3 e 4), a escolarização (§§ 7 e 8), as honrarias das
- 4 funções sociais que viessem a exercer (§ 9), a adoção de sobrenomes portugueses (§ 11), a
- 5 construção de moradias unifamiliares (§ 12), o uso de vestimentas adequadas (§ 15) [...]

Adaptado de: FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2016. p. 98.

28. Tendo em vista o que se descreve no texto, a parte suprimida na linha 1 se refere

a) ao Diretório dos Índios, que integrou um grupo de medidas articuladas pelo Marquês de Pombal.

b) aos Decretos promulgados por Getúlio Vargas no período conhecido como Estado Novo.

c) à *Arte de Grammatica da Lingoa mais vsada na costa do Brasil*, de José de Anchieta.

d) às primeiras “políticas linguísticas” implantadas pelas Capitânicas Hereditárias.

e) à transposição da capital do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro.

29. Considerando as possibilidades de realização sonora e a relação entre os sons e as letras no português brasileiro, assinale a alternativa **INCORRETA** a respeito das palavras retiradas do texto de Faraco.

a) *questão* (linha 1): apresenta pronúncia variável na sequência “qu”, ora como dígrafo, [k], ora como consoante + semivogal, [kw] ou [kʷ].

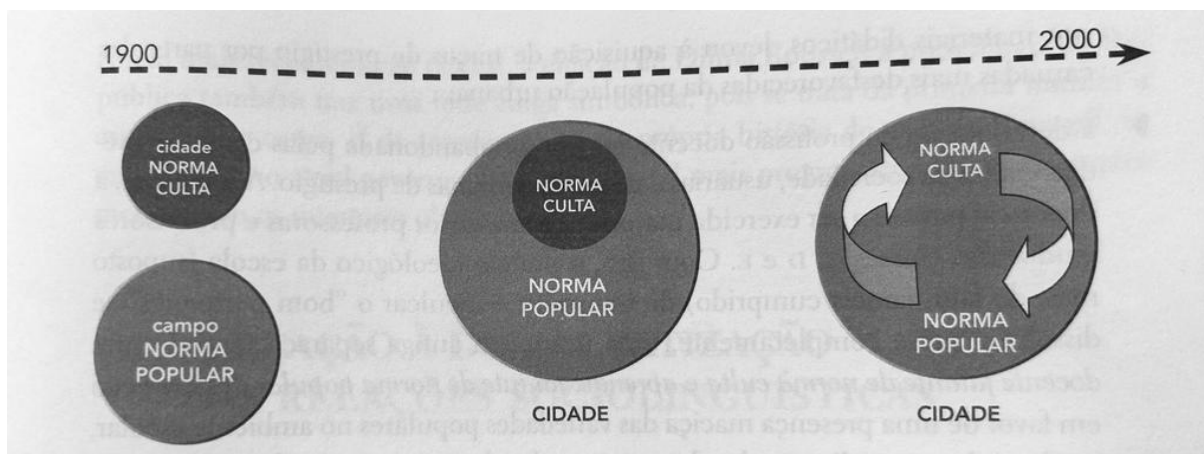
b) *medidas* (linha 1): pode variar no “d” da sílaba tônica, sendo realizado [d] ou [dʒ], e também no “s” pós-vocálico final, como [s] ou [ʃ].

c) *honorarias* (linha 3): contém uma letra não pronunciada e outra que serve apenas como índice de nasalização.

d) *colonial* (linha 2): é constituída de duas consoantes iguais (letras), com realização sonora sem variação no português brasileiro.

e) *ordem* (linha 2): além de o “r” pós-vocálico ser bastante variável na pronúncia, sua sílaba final pode passar pelo processo de desnasalização.

30. A imagem a seguir representa as relações entre norma culta e norma popular das variedades brasileiras da língua portuguesa entre os anos 1900 e 2000.



Fonte: BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 249.

Sobre tal processo, afirma-se que:

- I. Inicialmente, havia uma polarização sociolinguística no português brasileiro. De um lado, tínhamos as variedades urbanas de prestígio, agrupadas sob o termo “norma culta”; e de outro, as variedades rotuladas como “norma popular”, utilizadas pela maioria dos brasileiros, mas estigmatizadas pelos usuários das variedades de prestígio.
- II. Com o processo de urbanização, as diferentes normas que antes existiam em áreas distintas passaram a coexistir no mesmo espaço: a cidade. Embora ainda hoje seja possível diferenciar as variedades de prestígio daquelas estigmatizadas, já é perceptível que formas linguísticas típicas das camadas mais “cultas” estão sendo adotadas também pelos cidadãos de menor poder aquisitivo e com acesso mais restrito à educação formal, e vice-versa.

III. Dentre as causas para o nivelamento sociolinguístico entre as normas está a deterioração da profissão docente responsável por fazer com que as camadas médias e altas da sociedade, usuárias das normas urbanas de prestígio, abandonassem a docência. Com isso, a separação social entre o docente falante de norma culta e o aprendiz falante de norma popular diminuiu.

Está/estão **CORRETA(S)** apenas a(s) afirmação(ões):

- a) I
- b) I e II
- c) I e III
- d) II e III
- e) I, II e III

Para responder às questões 31 e 32, leia o texto subsequente.

1 Fernão de Oliveira, embora não tenha escrito sistematicamente sobre ortografia em sua
2 gramática, deixou claro seu posicionamento ao adotar explicitamente um princípio geral que
3 ele encontrou em Quintiliano (livro I, 7)⁵⁶, qual seja, as palavras devem ser escritas como
4 pronunciadas (p. 65)⁵⁷. Assim, ao comentar como se deveria grafar as palavras de origem grega,
5 dizia ele no capítulo IX (p. 50):

6 Tiram os de entre as nossas letras o *k* porque, sem dúvida, ele entre nós
7 não faz nada, nem eu vi nunca em escritura de Portugal esta letra *k*
8 escrita. Ora, pois as dicções gregas, quando vêm ter entre nós, tão
9 longe de sua terra, já não lhes lembra a sua ortografia, e nós as fazemos
10 conformar com a melodia das nossas vozes, e com as nossas letras lhes
11 podemos servir. Portanto, *k*, nem *ph*, nem *ps*, nunca as ouvimos na
12 nossa linguagem, nem as havemos mister.

13 Nota 57: Entenda-se bem: este enunciado não propõe que se escreva como se fala (ou seja, não
14 está propondo uma escrita fonética que, considerando a enorme diversidade de pronúncias de
15 qualquer língua, tornaria a escrita ilegível para o conjunto dos falantes). O que ele estipula é,
16 nos termos de hoje, uma escrita com transparência fonológica, isto é, sem letras “ociosas” (para
17 usar a expressão de João de Barros) na representação dos fonemas [...]. Vale repetir o exemplo
18 do mesmo João de Barros: por que escrever *orthographia*, se bastaria escrever *ortografia*?

Adaptado de: FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2016. p. 188-189.

31. No fragmento de texto, Carlos Alberto Faraco expõe parte da visão de Fernão de Oliveira, primeiro a publicar, em 1536, uma gramática do que hoje se chama língua portuguesa ou português, a respeito de questões ortográficas. Ao final, menciona João de Barros, autor da segunda gramática da língua que foi se desgarrando do galego, em 1540. Nesse sentido, de acordo com o que se lê acima, pode-se afirmar que

- a) o som [k] era inexistente na fala portuguesa do século XVI.
- b) Fernão de Oliveira defendia uma ortografia não etimológica.
- c) uma ortografia sensata seria aquela que acolhesse a variação fônica das línguas.
- d) as vozes gregas incorporadas pelo português conservavam os traços sonoros originais.
- e) João de Barros usou a expressão *transparência fonológica* como critério para grafar palavras.

32. Tendo em vista as estruturas e construções linguísticas do texto, indique a alternativa **CORRETA**.

- a) Em *por que escrever orthographia, se bastaria escrever ortografia?*, linha 18, deveria ter havido mesóclise em *se bastaria*.
- b) O emprego, na linha 1, do tempo composto no subjuntivo põe em xeque os temas sobre os quais Fernão de Oliveira teria ou não escrito.
- c) O processo de formação de palavras existente em *sistematicamente*, linha 1, é morfossemanticamente o mesmo de *posicionamento* e *explicitamente*, na linha 2.
- d) *Qual seja*, linha 3, *ou seja*, linha 13, *nos termos de hoje*, linha 16, *isto é*, também na linha 16, são construções linguísticas com comportamento morfossintático e semântico diferente.
- e) A estrutura parentética nas linhas 1 e 2 demonstra um problema recorrente do emprego dos sinais de pontuação em português: verbo e sujeito sintático correspondente separados por vírgulas.

33. Partindo do pressuposto de que as concepções de *sujeito*, *texto* e *sentido* são determinadas pelo entendimento que se tem, primeiramente, de *língua*, julgue as afirmações e assinale a sequência **CORRETA**, de cima para baixo, (sendo que **V** representa uma afirmação **VERDADEIRA** e **F**, uma **FALSA**), ao considerar as seguintes noções de *língua*:

1. língua como representação do pensamento;
2. língua como estrutura;
3. língua como lugar de interação.

- () Na concepção 1, *texto* é compreendido como um produto lógico da representação mental de seu autor, cabendo ao leitor/ouvinte o papel passivo de captar tal representação a fim de compreender as intenções do autor, fonte do *sentido*.

- () Na concepção 2, o *sujeito é assujeitado*, ou seja, considerado um mero produto de uma ideologia e/ou de seu inconsciente. O *texto* é tido como instrumento de comunicação, sendo necessário apenas o conhecimento do código linguístico, de sua estrutura, para a apreensão do *sentido*.
- () Baseada na teoria dialógica bakhtiniana, a concepção 3 compreende o *sentido* como uma atividade interativa altamente complexa e que exige um vasto conjunto de saberes que são mobilizados na construção de cada evento comunicativo.

- a) V – F – F
b) V – V – V
c) V – V – F
d) V – F – V
e) F – V – V

As próximas questões, 34, 35 e 36, têm por base o texto seguinte.

- 1 Respingou fartamente o álcool em todo o caixote. Em seguida, calçou os sapatos e, como uma
2 equilibrista andando no fio de arame, foi pisando firme, um pé diante do outro na trilha de
3 formigas. Foi e voltou duas vezes. Apagou o cigarro. Puxou a cadeira. E ficou olhando dentro
4 do caixotinho.
- 5 — Esquisito. Muito esquisito.
- 6 — O quê?
- 7 — Me lembro que botei o crânio em cima da pilha, me lembro que até calcei ele com as
8 omoplatas para não rolar. E agora ele está aí no chão do caixote, com uma omoplata de cada
9 lado. Por acaso você mexeu aqui?
- 10 — Deus me livre, tenho nojo de osso! Ainda mais de anão.
- 11 Ela cobriu o caixotinho com o plástico, empurrou-o com o pé e levou o fogareiro para a mesa,
12 era a hora do seu chá. No chão, a trilha de formigas mortas era agora uma fita escura que
13 encolheu. Uma formiguinha que escapou da matança passou perto do meu pé, já ia esmagá-
14 la quando vi que levava as mãos à cabeça, como uma pessoa desesperada. Deixei-a sumir
15 numa fresta do assoalho.

TELLES, Lygia Fagundes. *Seminário dos ratos*. São Paulo: Companhia das Letras. 2009. p. 8.

34. No excerto do conto “As formigas”, publicado na obra *Seminário dos ratos* em 1977, a escritora Lygia Fagundes Telles lança mão de distintas construções morfossintáticas formadas por elementos com função completiva. Desse modo, indique o item em que na construção sublinhada o elemento completivo apresenta dupla função sintática.

- a) “[...] me lembro que até calcei ele com as omoplatas para não rolar, linhas 7 e 8.
- b) “— Me lembro que botei o crânio em cima da pilha [...]”, linha 7.
- c) “[...] Deixei-a sumir numa fresta do assoalho.”, linhas 14 e 15.
- d) “[...] quando vi que levava as mãos à cabeça [...]”, linha 14.
- e) “— Deus me livre, tenho nojo de osso!”, linha 10.

35. Quanto ao gênero gramatical das palavras em português, a frequência de uso e também o ensino de língua na escola tendem a nos certificar dessa propriedade dos vocábulos. No texto, mesmo *omoplata*, linha 8, não sendo uma palavra tão frequente nos usos orais e escritos mais corriqueiros, a tendência mais geral da língua acaba confirmando que se trata de uma palavra feminina terminada em *-a*. No entanto, é sabido que existem palavras que não se conformam a essa tendência e outras que podem contemplar ambos os gêneros gramaticais. Feitas essas considerações, assinale a alternativa em que o critério para a formação da palavra feminina corresponda ao exemplo que é apresentado.

- a) Distinção do gênero feita por sufixação: *moral*.
- b) Alteração de significado de acordo com o gênero: *vítima*.
- c) Regra geral, com mudanças fonético-fonológicas: *jornalista*.
- d) Diferenciação do gênero através da alteração do radical: *alemão*.
- e) Conservação da mesma forma para o masculino e o feminino: *policial*.

36. Os estudos sociolinguísticos, principalmente aqueles que se dedicam ao problema normativo, costumam explicar a ocorrência do *hibridismo de normas*. Em relação a isso, ainda no material linguístico do texto de Lygia Fagundes Telles, é **CORRETO** afirmar que

- a) o uso de diminutivos, como na linha 13 (*formiguinha*), não se inclui entre os falares urbanos cultos brasileiros.
- b) as ocorrências proclíticas de *me*, linha 7, são típicas tanto de falares urbanos como de rurais ou “rurbanos” no Brasil.
- c) as construções enclíticas das linhas 13 e 14, *esmagá-la* e *deixei-a*, são de amplo uso na fala e na escrita dos brasileiros dos mais diferentes estratos sociais.
- d) a construção *me lembro que* [...], linha 7, sem a preposição *de* posposta ao verbo é a preferida nas listas que incluem *lembrar/lembrar-se* quando o tema é regência verbal da norma-padrão vigente.
- e) *calcei ele* (linha 7) é uma construção de verbo transitivo direto + objeto direto constituído pelo pronome lexical *ele* que foi escrita para representar um tipo de fala predominantemente ruralizado.

37. A mudança linguística é fruto da interação permanente e intensa de fatores socioculturais e sociocognitivos, dentre os quais, destacamos a *economia linguística*. Em sua obra *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro* (2012, p. 147), Marcos Bagno define *economia linguística* como “um termo que recobre uma variada gama de processos que se caracterizam por representar mecanismos de mudança que tentam reagir positivamente a dois impulsos: (a) poupar a memória, o processamento mental e a realização física da língua, eliminando os aspectos redundantes e as articulações mais exigentes; (b) preencher lacunas na gramática da língua, de modo a torná-la mais eficiente como instrumento de interação sociocomunicativa”.

São muitos os processos conhecidos de *economia linguística* no plano articulatório. Das opções abaixo, o único item que **NÃO** representa e explica corretamente um desses processos de economia linguística é:

- a) Epêntese: inserção de um segmento sonoro no interior de uma palavra, de modo a facilitar a articulação.
- b) Assimilação: atração de determinado som sobre outro de modo a torná-lo semelhante ao primeiro.
- c) Gramaticalização: é o oposto da assimilação e resulta na distinção de dois sons muito próximos.
- d) Síncopa: eliminação de um segmento fônico no interior de uma palavra.
- e) Crase: fusão de duas vogais semelhantes em uma só.

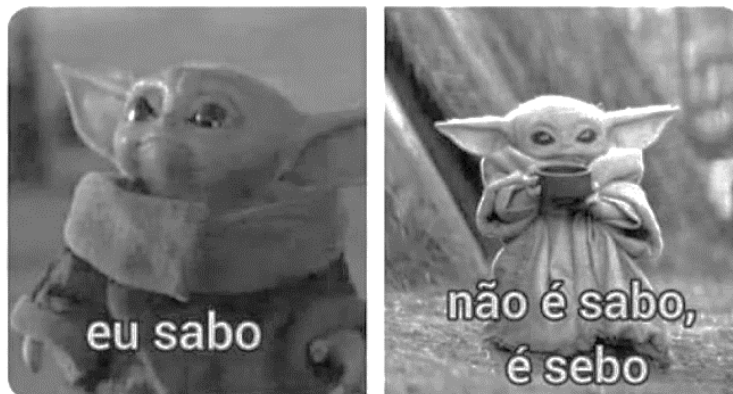
38. A noção de *diglossia* é cara aos estudos sociolinguísticos na vertente das políticas linguísticas, por exemplo. Tanto em contextos brasileiros onde há línguas cooficiais ao lado do português, como em contextos estrangeiros, como na Europa, África e Ásia, eminentemente multi e plurilíngues, situações diglóssicas podem ser detectadas e analisadas. Se ampliarmos as primeiras concepções de diglossia, como a de Charles Ferguson (1959), para as posteriores, como a de Joshua Fishman (1967), podemos afirmar que um contexto social diglóssico é aquele em que

- a) línguas minoritárias/minorizadas ocupam os mesmos espaços que as majoritárias.
- b) o bilinguismo vai implicar necessariamente a existência de situações diglóssicas.
- c) situações e funções sociolinguísticas são desempenhadas por línguas diferentes.
- d) duas ou mais línguas são padronizadas ou gramatizadas de modo equilibrado.
- e) a diglossia é dependente exclusivamente de um contexto de bilinguismo.

39. Leia o texto abaixo para responder à próxima questão:

e vocês já sabem escrever o nome de
vocês?

eu com 4 anos // meu irmão com 5



Fonte: <https://www.reddit.com/media?url=https%3A%2F%2Fi.redd.it%2Fg8fv09wdmue61.jpg>. Acesso em: 5 set. 2023.

Na figura acima, são reproduzidas as formas como, supostamente, crianças de quatro e cinco anos conjugariam o verbo *saber* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Tendo como base Bagno (2012), pode-se afirmar que o fator cognitivo de mudança na língua responsável pela produção da forma linguística *sabo* é a/o

- a) analogia.
- b) rotacismo.
- c) dissimilação.
- d) desaspiração.
- e) gramaticalização.

40. Sylvain Aurox (1992), linguista francês, considera que houve uma revolução tecnológica no processo de elaboração de algumas línguas vernáculas da Europa no período do Renascimento, como o espanhol e o português, resultantes do longo processo de ocupação romana e de outros grupos etnolinguísticos. A esse processo de elaboração, Aurox deu o nome de *gramatização*, que, em termos gerais, consiste na

- a) inclusão nas escolas do ensino das línguas vernáculas.
- b) definição de uma ortografia e produção de gramáticas e dicionários.
- c) produção de gramáticas comparativas entre o latim e as línguas vernáculas.
- d) impressão de livros considerados cruciais para a produção do conhecimento científico.
- e) determinação estatal de que as novas línguas nacionais passassem a ter *status* de oficiais.

41. Luiz Antônio Marcuschi (2008, p. 147) escreveu: “É com Aristóteles que surge uma teoria mais sistemática sobre os gêneros e sobre a natureza do discurso. No cap. 3 da Retórica [1358a], Aristóteles diz que há três elementos compondo o discurso: (a) aquele que fala; (b) aquilo sobre o que se fala e (c) aquele a quem se fala.”

Nas seguintes passagens, escritas por Marcuschi na mesma obra, indique aquela em que o vocábulo sublinhado desempenha o mesmo papel morfossintático do acima assinalado.

a) “Retornando ao trabalho de Maingueneau (2004), já citado aqui, lembro que o autor sempre foi cético quanto à classificação dos gêneros. [...]” (p. 159)

b) “O critério da situacionalidade refere-se ao fato de relacionarmos o evento textual à situação (social, cultural, ambiente etc.) em que ele ocorre (cf. Beaugrande, 1997: 15). [...]” (p. 128)

c) “A pergunta (2), também inferencial, envolvia uma armadilha, pois o texto não dizia que eles ‘foram presos’. Foi por isso que alguns responderam: ‘Os homens não foram presos. Foram mortos depois de revistados’. [...]” (p. 252)

d) “[...] A questão não reside no consenso ou na aceitação deste postulado, mas no modo como isto é posto em prática, já que muitas são as formas de se trabalhar texto.” (p. 51)

e) “[...] Se observarmos a facilidade e a rapidez com que nos desempenhamos quando produzimos nossos textos no dia a dia, podemos nos indagar se o fazemos como uma decisão consciente e deliberada ou se isso flui dentro da situação normal em que estamos inseridos. (p. 79)

42. Segundo o filósofo russo Mikhail Bakhtin (2016, p. 37-38), “a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na *escolha de certo gênero de discurso*”. Dentre as motivações que determinam tais escolhas **NÃO** está/estão

a) as considerações semântico-objetais, ou seja, o tema sobre o qual o enunciado discorre.

b) a especificidade do campo da comunicação em que o evento comunicativo ocorre.

c) a composição pessoal dos participantes da comunicação.

d) as prescrições da gramática normativa da língua.

e) a situação concreta da comunicação discursiva.

43. Assinale a opção em que **NÃO** ocorre uso do adjetivo em função adverbial.

a) “Novo Uno... Novo Tudo.”



Fonte: <http://www.fiat.com.br/novidades-fiat/carros-e-lancamentos/linha-2014-do-fiat-novo-uno-traz-novidades.html>. Acesso em: 3 set. 2023.

b) “A Cerveja que Desce Redondo!”



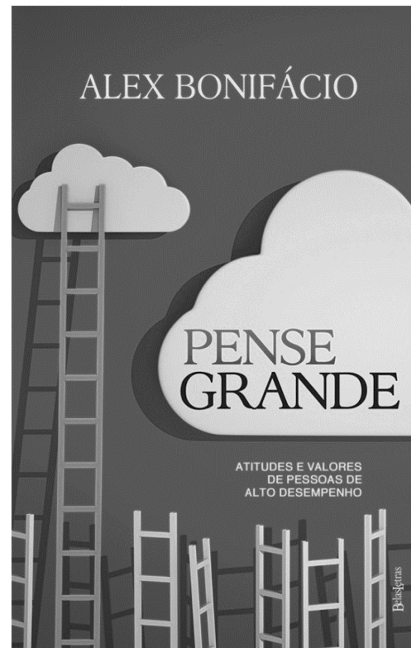
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/749216088002914418/>. Acesso em: 3 set. 2023.

c) “FALE ILIMITADO”



Fonte: <https://www.minhaoperadora.com.br/2018/01/tim-pre-com-chamadas-ilimitadas-para-qualquer-operadora-e-whatsapp.html>. Acesso em: 3 set. 2023.

d) “PENSE GRANDE”



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Pense-grande-Atitudes-valores-desempenho/dp/8560174974?asin=B017C5BS38&revisionId=b8c1697c&format=1&depth=1>. Acesso em: 3 set. 2023.

e) “FALA SÉRIO, MÃE!”



Fonte: <https://editoras.com/fala-serio-mae/>. Acesso em: 3 set. 2023.

44. Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.

Fonte: BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, notas e posfácio de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-12.

Considerando o excerto anterior, bem como as ideias desenvolvidas em *Os gêneros do discurso*, obra da qual foi retirado, assinale a proposição **INCORRETA**.

- a) Os gêneros do discurso são diretamente dependentes das situações comunicativas concretas que os motivam. Desse fato, decorre que um gênero é sempre fruto de uma necessidade comunicativa real. Tendo em vista que há um número limitado de atividades humanas existentes em cada época, apesar de não ser uma tarefa fácil, é possível definir o número de gêneros em um dado idioma (mesmo que de forma aproximada).
- b) Embora a riqueza e a diversidade genérica sejam imensas, o idioma a partir do qual os enunciados são construídos não é afetado no que tange à sua unidade.
- c) Todo gênero do discurso é formado por três elementos: o tema (também chamado de *conteúdo temático*); a seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua (o chamado *estilo*); e, por fim, o elemento que melhor reflete as condições materiais e o objetivo de cada campo da atividade humana: a construção composicional.
- d) A relativa estabilidade traz, conseqüentemente, uma – também relativa – instabilidade ao gênero do discurso. Tal fato proporciona que, cada vez que seja produzido um enunciado em dado gênero do discurso, não haja apenas a repetição de um padrão fixo. Cada evento comunicativo é único e, por conseqüência, os enunciados concretos nele produzidos refletirão, de algum modo, tal singularidade.
- e) Em oposição à compreensão proposta pela vertente estruturalista dos estudos linguísticos, Bakhtin defende que não a *oração*, mas o *enunciado* representa a unidade comunicativa da comunicação discursiva.

45. Leia o quadro abaixo, que apresenta três definições para uma das classes gramaticais. Analise as proposições e marque a opção que contém apenas informações **CORRETAS**.

(1)	palavra que dispõe de um radical; e de sufixos próprios: radical (raiz + vogal temática) + sufixo modo-temporal + sufixo número-pessoal.
(2)	expressa os estados das coisas, ou seja, as ações, os estados e os eventos de que precisamos dar conta quando falamos ou escrevemos.
(3)	“palavra (i) que introduz participantes no texto, via processo de apresentação, por exemplo; (ii) que os qualifica devidamente, via processo de predicação; (iii) que concorre para a constituição dos gêneros discursivos, via alternância de tempos e modos”. (Castilho 2010: 369)

Adaptado de: BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 509.

- a) As definições dizem respeito à classe dos verbos, sendo (1) aquela que diz respeito ao campo da semântica.
- b) O conceito desenvolvido em (1) é definido com base nas características morfosintáticas dos advérbios.
- c) O autor apresenta concepções acerca dos verbos. Em (2), o conceito é pensado a partir dos aspectos semânticos da classe gramatical.
- d) (1) e (2) desenvolvem conceitos ligados à morfologia e à sintaxe, respectivamente, apresentando formas diferentes de analisar a função dos verbos no português do Brasil.
- e) A partir de uma citação de Castilho (2010), os advérbios são, em (3), definidos por seu viés discursivo.

46. Marcuschi (2008) trata, dentre vários outros temas, dos aspectos referentes aos *suportes* a partir dos quais os gêneros textuais circulam na sociedade. A esse respeito, expõe o autor: “*entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado no texto*. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra o texto.” (Marcuschi, 2008, p. 174, ênfase do autor).

A respeito das categorias de suportes textuais, Marcuschi entende que há:

- I. a categoria de *suportes convencionais* – aqueles produzidos para essa finalidade;
- II. a categoria dos *suportes incidentais* – aqueles que podem trazer textos, mas não são destinados a esse fim de modo sistemático.

A opção que apresenta apenas exemplos de suportes convencionais é:

- a) livro, jornal, embalagem.
- b) corpo humano, fachadas, roupas.
- c) televisão, quadro de avisos, faixas.
- d) revista (semanal/mensal), muros, paredes.
- e) livro didático, para-lamas de caminhão, rádio.

47. Embora a teoria relativa aos gêneros discursivos (que, no presente contexto, será equivalente à expressão “gêneros textuais”) seja desenvolvida por diferentes pesquisadoras/es a partir de pontos de vista e com objetivos diversos, é possível reconhecer similaridades entre alguns desses trabalhos. Nesse sentido, são apresentados, a seguir, trechos da obra de Mikhail Bakhtin, *Os gêneros do discurso* – texto fundamental para se pensar o papel dos gêneros na construção discursiva –, e trechos de outros autores modernos que se propuseram a pensar também a teoria dos gêneros. Compare-as e assinale a alternativa em que os dois trechos destacados **NÃO** tratam do mesmo tópico específico dentro da teoria em questão.

a) “A língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciados concretos que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam. Assimilamos as formas da língua somente nas formas dos enunciados e justamente com essas formas.” (Bakhtin, 2016, p. 38).

“Isto é interessante porque, desse modo, na ótica escolar, os gêneros se tornam um ponto de referência concreto para os alunos, operando como ‘entidades intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas’. Torna-se, assim, fácil operar com os gêneros que asseguram um quadro de estratégias para a análise e a produção textual. Os gêneros são tidos, pois, como as unidades concretas nas quais deve dar-se o ensino [...]” (Marcuschi, 2008, p. 213).

b) “Quanto mais dominamos os gêneros, maior é a desenvoltura com que os empregamos e mais plena e nitidamente descobrimos neles nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação – em suma, tanto mais plena é a forma com que realizamos o nosso livre projeto de discurso. (...) Desse modo, ao falante não são dadas apenas as formas da língua nacional (a composição vocabular e a estrutura gramatical) obrigatórias para ele, mas também as formas igualmente obrigatórias de enunciado, isto é, os gêneros do discurso: estes são tão indispensáveis para a compreensão mútua quanto as formas da língua. [...] Por isso um enunciado singular, a despeito de toda a sua individualidade e do caráter criativo, jamais pode ser considerado uma *combinação absolutamente livre* de formas da língua [...]” (Bakhtin, 2016, p. 41- 42).

“Mas é claro que os gêneros têm uma identidade e eles são entidades poderosas que, na produção textual, nos condicionam a escolhas que não podem ser totalmente livres nem aleatórias, seja sob o ponto de vista do léxico, grau de formalidade ou natureza dos temas, como bem lembra Bronckart (2001). Os gêneros limitam nossa ação na escrita. Isto faz com que Amy J. Devit (1997) identifique o gênero como nossa ‘linguagem estandar’, o que por um lado impõe restrições e padronizações, mas por outro lado é um convite a escolhas, estilos, criatividade e variação.” (Marcuschi, 2008, p. 156).

c) “Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos certo volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que, em seguida, apenas se diferencia no processo da fala.” (Bakhtin, 2016, p. 39).

“A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Essa competência leva ainda à diferenciação de determinados gêneros de textos, como saber se se está perante uma anedota, um poema, um enigma, uma explicação, uma conversa telefônica etc. Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto. A competência textual de um falante permite-lhe, ainda, averiguar se em um texto predominam sequências de caráter narrativo, descritivo, expositivo e/ou argumentativo.” (Koch, 2003 p. 53).

d) “Aqui é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) – não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – ficcional, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata.” (Bakhtin, 2016, p. 15).

“Enquanto os primeiros [gêneros primários] (diálogo, carta, situações de interação face a face) são constituídos em situações de comunicação ligadas a esferas sociais cotidianas de relação humana, os segundos [gêneros secundários] são relacionados a outras esferas, públicas e mais complexas, de interação social, muitas vezes mediadas pela escrita e apresentando uma forma composicional monologizada, absorvendo, pois, e transmutando os gêneros primários.” (Koch, 2002, p. 54).

e) “A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na *escolha de certo gênero de discurso*. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. Em seguida, a intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em determinada forma de gênero.” (Bakhtin, 2016, p. 37-38).

“A escolha do gênero é, pois, uma decisão estratégica, que envolve uma confrontação entre os valores atribuídos pelo agente produtor aos parâmetros da situação (mundos físico e socio subjetivo) e os usos atribuídos aos gêneros do intertexto. A escolha do gênero deverá, como foi dito, levar em conta os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes. Além disso, o agente deverá adaptar o modelo do gênero a seus valores particulares, adotando um estilo próprio, ou mesmo contribuindo para a constante transformação dos modelos.” (Koch, 2002, p. 55-56).

Leia o texto a seguir para responder às questões 48 e 49.



Fonte: <https://twitter.com/afonsoborges/status/1479571275932651521>. Acesso em: 8 set. 2023.

48. O texto acima apresenta a forma do gênero textual *anúncio classificado*, porém lembra a construção convencional de um *poema*. De acordo com Marcuschi (2008), o termo que melhor traduz o fenômeno de mescla de forma e função dos gêneros textuais – cujo poema de Bruno Félix é um exemplo – é

- a) dialogismo.
- b) hibridização.
- c) intertextualidade.
- d) intergenericidade.
- e) interdiscursividade.

49. Acerca do poema de Bruno Félix, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) As duas ocorrências de *primeira*, no terceiro e quarto versos, se enquadram na mesma classe morfológica e exercem a mesma função sintática: *numeral ordinal* e *adjunto adnominal*, respectivamente.
- b) Os termos *vendo* e *imóvel*, que formam o título e o último verso, funcionam, respectivamente, em ambos os casos, como *verbo transitivo direto* e *objeto direto*.
- c) O poeta constrói seu texto de cunho artístico-literário dialogando com a estrutura de textos da esfera publicitária.
- d) No verso *E à primeira vista*, ocorre um caso de fusão de uma preposição e um artigo.
- e) A expressão “Poemas Classificados” apresenta um efeito de sentido ambíguo.

50.



Fonte: <http://www.willtirando.com.br/anesia-703/>. Acesso em: 15 set. 2023.

Se um professor de língua portuguesa opta por uma abordagem de ensino metalinguística e epilinguística simultaneamente, ele só **NÃO** deve, a partir da tirinha acima,

- explicar a grafia funcional dos porquês com base no quadro 2, buscando desdobramentos em outros exemplos de uso da língua.
- evocar os efeitos de sentido promovidos por *autossuficiente*, quadro 2, e *alta o suficiente*, quadro 4, apontando para as características do sistema sonoro da língua.
- problematizar a não expressão do tratamento de segunda pessoa da filha em relação à mãe nos quadros 1 e 2: em *vai cair daí* / *por que não pediu minha ajuda* / *se acha tão autossuficiente*, não se sabe se a mãe seria tratada por *você* ou *a senhora*.
- dizer que o vocativo é um termo que, por evocar o interlocutor nas conversações, se coloca preferencialmente no início da frase, como no quadro 1.
- correlacionar a caracterização visual das personagens com o discurso por elas desenvolvido e com a seleção léxico-gramatical para demonstrar a relação entre mãe e filha.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2023

Folha de Resposta (Rascunho)

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01		11		21		31		41	
02		12		22		32		42	
03		13		23		33		43	
04		14		24		34		44	
05		15		25		35		45	
06		16		26		36		46	
07		17		27		37		47	
08		18		28		38		48	
09		19		29		39		49	
10		20		30		40		50	